



Relações Raciais no Brasil

Autora: Karina Fasson

2º semestre / 2011

Roteiro de Atividades Didáticas

Atividade 1 – Charges

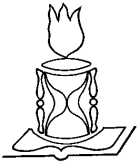
Objetivo: Introduzir a discussão sobre preconceito racial no Brasil, sensibilizando os alunos para o tema através de um recurso didático que os possibilite refletir e discutir sobre o tema.

Previsão de desenvolvimento: 1 aula de 50 minutos.

Recurso Didático: Charges que tratam sobre o preconceito racial.

Charge 1



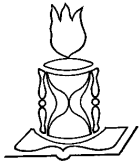


Charge 2



Charge 3





Dinâmica proposta:

- Projetar as charges na lousa. Caso não haja recursos para tanto, fazer cópias impressas e distribuir para grupos de 4 a 5 alunos.
- Após verem as charges, os alunos deverão discutir em grupo as seguintes questões (tempo para discussão: 30 minutos) e redigir uma breve resposta coletiva para cada.

1) Na charge 1, por que a personagem negra afirma que não há preconceito racial no Brasil?

2) Em relação à charge 2, você concorda com o que a personagem branca está dizendo? Por quê?

3) Na charge 3, a mulher está sendo preconceituosa? Por quê?

4) Qual mensagem as três charges estão transmitindo?

5) O que vocês entendem por preconceito racial?

6) Na opinião de vocês, há preconceito racial em nosso país?

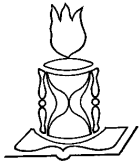
- Em seguida, cada grupo deverá expor um resumo da discussão para a sala, realizando-se um debate entre todos, com a mediação do professor (duração: 20 minutos). A partir dessa aula de sensibilização, o professor poderá avançar na temática, utilizando outras aulas e outros recursos didáticos, conforme aqui sugerido.

Atividade 2 – Exibição de trecho de documentário

Objetivos: Trabalhar com os alunos a questão do preconceito racial dentro das relações de poder em uma sociedade. Conceituar preconceito como hierarquização de determinadas diferenças.

Recursos necessários: Trecho do documentário “*Blue Eyed*”, computador e datashow.

Previsão de desenvolvimento: duas aulas de 50 minutos, sendo a primeira para exibição de trecho do documentário, e a segunda para discussão.

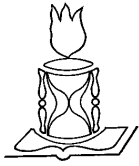


Aula 1

Dinâmica proposta:

Sugerimos que o professor comece contextualizando rapidamente o documentário, explicando que trata-se de um workshop realizado por uma professora norte-americana, em que submete pessoas de olhos azuis a situações de discriminação e inferiorização.

- Exibição de trecho do documentário “*Blue eyed*” (*Blue Eyed*, 1996, Bertram Verhaag, 93 minutos).
- O documentário está disponível integralmente no site Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=jx95Hj7VYj8&feature=related>
- Sugestão de trechos para exibição (cerca de 40 minutos):
 - 4:48 - 09:00: início da dinâmica. Jane Elliot inicia separando os participantes pela cor dos olhos, tratando aqueles de olhos azuis de maneira ríspida, diferenciando-os dos demais por meio de um colar amarelo e os mandando para uma sala abafada, em que há poucas cadeiras.
 - 09:34 - 15:12: Elliot explica o objetivo da dinâmica para a o auditório com pessoas de olhos castanhos: fazer com que as pessoas de olhos azuis, separadas na outra sala sem nenhum preparo, sintam por um dia como é ser negro nos Estados Unidos. A proposta é que elas sejam maltratadas por conta da cor dos seus olhos. Enquanto isso, é exibida a situação dos participantes de olhos azuis na outra sala: sem lugar para sentar e com calor.
 - Elliot cria uma explicação para discriminar as pessoas de olhos azuis e colocá-las como inferiores: por terem menos melanina, absorveriam mais a luz do sol em seus olhos, por isso teriam sofrido danos no cérebro.
 - 19:14 -21:36: Elliot passa as instruções de como os participantes do auditório devem tratar aqueles de olhos azuis: não olhando para eles, a não ser que seja para olhar feio, não rir com eles, apenas deles.



-
- 24:17 - 28:57: Elliot continua as instruções de como os participantes de olhos azuis devem ser tratados pelos demais. Outra maneira seria infantilizá-los por meio de adjetivos como “menino”, “boneca”, etc.

 - 31:04 - 45:05: Elliot reúne todos numa única sala e começa a tratar os participantes de olhos azuis com muita rispidez, inferiorizando-os e infantilizando-os.

 - 1:25:35 -1:33:00: Elliot avalia com os participantes como eles se sentiram durante o workshop.

 - Após a exibição, levantar com os alunos os temas que aparecem no filme, para discussão na aula seguinte (5-10 minutos).

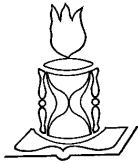
Aula 2

Dinâmica proposta:

- Discussão sobre o filme: alunos exporão sua opinião sobre o que assistiram. Professor deve mediar os seguintes pontos:
 - Discussão com os alunos de como determinadas características físicas podem ser utilizadas para definir relações de poder. Na dinâmica realizada por Elliot, é utilizada a cor dos olhos, mas poderia ser utilizada qualquer outra característica física ou comportamental.

 - Discutir como essas relações de poder se reproduzem – no caso do filme, Elliot cria um mito em relação às pessoas de olhos azuis, e dissemina a ideia, dentro do grupo, de que a opinião deles é errada.

 - Trabalhar com os alunos a ideia de que as diferenças – sejam elas físicas, culturais, comportamentais, etc. - por si só não geram preconceito: o que gera o preconceito é hierarquizar essas diferenças, valorá-las de maneira diferente. Mostrar como outros casos de preconceito que vemos na sociedade também derivam da hierarquização das diferenças (preconceito contra homossexuais, por exemplo).



Atividade 3 – Matérias de Jornais

Objetivo: Trabalhar com os alunos a noção de estereótipo, e como os estereótipos relacionados ao negro legitimam o preconceito racial.

Recurso didático: Artigos de jornal que trazem casos de preconceito racial. O primeiro, contra um professor da Universidade de Harvard; o segundo, contra um funcionário da USP. Os artigos estão disponíveis na internet:

<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0..MUL1238187-5602.00-PROFESSOR+DE+HARVARD+E+PRESO+SOLTO+E+ACUSA+POLICIA+DE+RACISMO.html>

21/07/09 - 21h13 - Atualizado em 21/07/09 - 21h22

Professor de Harvard é preso, solto e acusa polícia de racismo

Henry Louis Gates Jr. foi detido dentro da própria residência.

Vizinha chamou polícia após ver o professor tentar arrombar porta da casa.

Do G1, em São Paulo

Um professor da Universidade de Harvard foi preso pela polícia americana na última quinta-feira (16) após ser acusado de arrombar, invadir uma casa e fazer bagunça em excesso por volta das 13h na cidade de Cambridge, em Massachussets (EUA). Detalhe: a residência era dele.

A polícia local disse nessa terça-feira (21) que errou e falou que está “arrependida” e que a prisão foi “infeliz”. Avisou ainda que a acusação foi retirada.



The Washington Post
TODAY'S NEWSPAPER
Subscribe | PostPoints
Innovations in News
The Washington Post Star

Ads by Google
Syringe Pumps on Sale
All major brands Images, details and pricing
www.medq.com

NEWS POLITICS OPINIONS BUSINESS LOCAL SPORTS ARTS & LIVING GOING OUT GUIDE JOBS CARS REAL ESTATE

SEARCH: go [washingtonpost.com](#) Web : Results by Google | Search Archives

washingtonpost.com > Itation

Gates Says He Is Outraged by Arrest at Cambridge Home

Prominent Black Professor Says He Will Use Experience to Further Academic Work

By *Krissah Thompson*
Washington Post Staff Writer
Tuesday, July 21, 2009, 4:19 PM

Henry Louis Gates Jr., one of the nation's most prominent scholars of African-American history, cast his recent arrest in his home in Cambridge, Mass., as part of a "racial narrative" playing out in a biased criminal justice system. Shortly before the charge against him was dropped this afternoon, the Harvard professor who has spent much of his life studying race in America said he

Henry Louis Gates Jr., center, the director of Harvard University's W.E.B. DuBois Institute for African and African American Research, is

Advertisement > Your Ad Here

Why Don't These Celebrities

Cathrine Zeta-Jones AGE 39
Jerr AGE

CLICK HERE >>

TOP JOBS

O professor Henry Louis Gates Jr. no momento da prisão, em foto publicada pelo jornal 'The Washington Post' (Foto: Reprodução/The Washington Post).

Henry Louis Gates Jr., um dos acadêmicos com mais conhecimento sobre a questão racial nos Estados Unidos, ficou indignado com a atitude dos policiais.

“Há um milhão de homens negros presos nesse país e na última quinta-feira eu fui um deles”, afirmou, em entrevista publicada nessa terça-feira (21) pelo jornal “The Washington Post”.

“Isso é ultrajante e mostra como os negros desse país são tratados todos os dias pelo sistema criminal e pela Justiça”, disse o professor.

Na quinta passada, Gates tentou entrar em sua casa pela porta da frente por volta das 13h após ficar na China por uma semana filmando um documentário chamado de “Faces da América”.

Ele, porém, viu que a porta não abria. Tentou abrir com jeitinho sozinho, mas não obteve êxito. Foi então que pediu ajuda para o motorista da companhia de carros que costuma contratar para ajudar a “empurrar” a porta. Depois de 15 minutos, conseguiram, mas nesse intervalo uma vizinha chamou a polícia e disse que dois homens negros tentavam arrombar uma residência localizada em um bairro de classe



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia

Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

média de Cambridge, segundo foi publicada pelo jornal "The Washington Post". O motorista não foi detido porque deixou o local assim que a porta foi aberta.

A polícia afirmou na ocasião que o professor foi detido por "excesso de barulho e bagunça". O professor chegou a acusar a polícia de racismo e disse que era o dono da residência. O assunto, porém, só acabou após ele ser preso e o caso, esclarecido e arquivado.

Henry Louis Gates Jr é um professor bem respeitado quando o assunto é a questão racial no país. Ele é diretor do Instituto de Estudos para Africanos e Afro-americanos.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u612053.shtml>

19/08/2009-18h53

Confundido com ladrão, vigilante agredido em mercado diz ter sido vítima de racismo

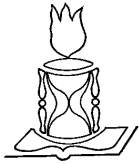
MARINA NOVAES
da Folha Online

Atualizado às 19h42.

O vigilante Januário Alves de Santana, 39, acusa cinco seguranças de uma loja do supermercado Carrefour em Osasco (Grande São Paulo) de tê-lo espancado após ser confundido com um assaltante. Segundo ele, a agressão ocorreu quando tentava entrar em seu carro --um Ford EcoSport-- na noite do último dia 7.

Santana, que é negro, registrou um boletim de ocorrência na ocasião, e o caso será investigado pelo 9º Distrito Policial de Osasco. O advogado Dojival Vieira do Santos --que preside uma ONG (organização não governamental) que combate o racismo no Brasil-- afirma que o vigilante foi vítima de preconceito racial tanto pelos seguranças da loja quanto pelos policiais militares que atenderam a ocorrência.

"O negro com aparência humilde é o suspeito padrão. Mesmo ensanguentado, todo maltratado, ele foi tratado como suspeito até mesmo pelos policiais militares que atenderam a ocorrência, e teve que provar que o carro era seu para deixar o estacionamento", disse o advogado à Folha Online.



Segundo o advogado, o carro está registrado no nome da mulher de Santana, que fazia compras no mercado com os dois filhos do casal.

Santos diz que os policiais militares que estiveram no local só autorizaram sua saída do mercado após a apresentação do documento, sem prestar socorro. Segundo o advogado, Santos não recebeu atendimento e teve de se dirigir sozinho a um hospital para ser socorrido.

Diante das acusações, o advogado afirma que irá acionar na Justiça tanto o Carrefour quanto o Estado de São Paulo por danos morais.

"Eles [a polícia e os seguranças do mercado] pensaram que jamais um negro poderia dirigir um EcoSport", disse o advogado, que afirmou que acompanhará as investigações policiais.

"Vamos acompanhar o andamento do inquérito policial. Ele passou pelos exames no IML [Instituto Médico Legal], e também vamos solicitar as imagens das câmeras de segurança da loja [para identificar os agressores]."

Outro lado

O Carrefour afirmou, em nota, que "repudia toda e qualquer forma de agressão e desrespeito" e que "a empresa vai colaborar com as autoridades policiais para a rápida finalização das investigações e espera que os responsáveis [pela agressão] sejam rigorosamente punidos".

A Polícia Militar informou, também por meio de nota, que instaurou um procedimento para apurar as denúncias do vigilante contra os policiais militares. A corporação disse "que não compactua com nenhum tipo de discriminação".

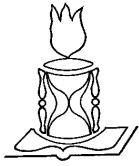
Dinâmica proposta:

- Leitura dos artigos em grupos de 4 a 5 alunos (10 minutos).
- Discussão no grupo das seguintes questões (20 minutos):

1) O que há de comum entre os dois casos?

2) Pensando nas acusações feitas a cada um dos homens, que características são associadas aos dois?

3) Que outras características são associadas ao negro que você já tenha ouvido? Elas são verdadeiras? Por quê?



- Exposição das ideias de cada grupo para a sala, com discussão mediada pelo professor. (20 minutos)
- Introduzir a noção de estereótipo aos alunos. *O estereotipo reduz, essencializa e fixa a noção que temos do outro: na visão de quem estereotipa, o sujeito é reduzido àquilo que o estereótipo diz que ele é. O racismo atua no sentido de criar e legitimar certos estereótipos, portanto.*
- Mostrar para os alunos outros estereótipos associados a determinadas características físicas e relativizá-los, a fim de ilustrar melhor a noção de estereótipo.
Ex: loira burra.

Atividade 4: Exibição de vídeo

Objetivo: Contextualizar o aluno no debate sobre cotas raciais para o ingresso nos vestibulares.

Recursos didáticos: Vídeo “Debate no programa Canal Livre sobre Cotas Raciais”, com Frei David Santos e Demétrio Magnoli, computador e datashow.

O vídeo está disponível no site youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=L0FFn8ZXXQ4>

Dinâmica sugerida:

- Exibição do vídeo (8 minutos)
- Discussão com toda a sala, mediada pelo professor, guiada pelos seguintes pontos (40 minutos):
 - 1) O conceito de raça mobilizado por Frei David é ideológico ou biológico? E o defendido por Demétrio Magnoli?
 - 2) Quais argumentos são utilizados por Demétrio Magnoli para ir contra as cotas? Que outros argumentos poderiam ser utilizados?
 - 3) Quais argumentos são utilizados por Frei David para defender o emprego de cotas nas universidades públicas? Que outros argumentos poderiam ser utilizados?
 - 4) Pensando no que foi discutido até a presente aula, há igualdade de oportunidades e de tratamento entre negros e brancos no Brasil?
 - 5) As cotas raciais atuam de que maneira para superar a desigualdade colocada como histórica entre negros e brancos no Brasil?